



EDITORIAL





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

O MERCOSUL, O BRASIL E A PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA

Estephanio, Carlos

O Mercosul foi criado em 1991 com propostas relativamente progressistas à época, mas vem, entretanto, caminhando, em especial na área da pós-graduação stricto sensu, de forma fleumática, em decorrência de uma burocracia incompatível com a dinâmica moderna e com os atuais preceitos da internacionalização da educação, o que compromete, por conseqüência, a produção acadêmica e científica no país e no referido bloco.

E a reação a esse cenário letárgico, nos faz crer que os demais países do Mercosul se deixaram contaminar pelo vírus da 'síndrome da cultura tupiniquim', apesar da recente sinalização de mudança por parte do PARLASUL - Parlamento do Mercosul quando durante a LXVI Sessão Plenária daquela Câmara, realizada em 26 de agosto de 2019, apontou para um projeto de harmonização da educação em nível de pós-graduação no Mercosul.

O restrito avanço na formação de novos mestres e doutores pelo Brasil, corrobora, por certo, para a ausência da geração relevante e da falta de aplicabilidade de muitas produções desenvolvidas em universidades brasileiras, tendo como um dos componentes os acanhados números de apenas 24,8 mestres e 8,3 doutores por cada 100.000 habitantes.¹

Nos reportemos a uma pesquisa desenvolvida pela empresa Clarivate Analytics, que informa que o Brasil, no período de 2011 a 2016, publicou mais de 250 mil artigos na base de dados Web of Science em todas as áreas do conhecimento. Mas a questão que aí reside não é o aspecto quantitativo, mas qual o percentual de aplicabilidade do teor desses artigos em favor da ciência e da sociedade.

A esse respeito, apresenta-se como oportuno trazer ao bojo do presente texto o que afirmou em 2018 o então secretário regional da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência no Rio de Janeiro (SBPC-RJ), o conceituado Professor Dr. Leandro Lobo: "É preciso aproximar a população e as empresas privadas das universidades públicas e dos outros centros de pesquisa. Esse diálogo é essencial para a valorização da ciência brasileira." Me permitindo opinar acerca dessa relevante colocação, o citado diálogo não só é fundamental como converge para fortalecer a prática da

extensão universitária, em geral o componente menor da trilogia ensino, pesquisa e extensão que deveria legitimamente compor a indissociabilidade basilar da universidade brasileira, segundo o artigo 207 de nossa Carta Magna.

Já em 2016, o renomado físico Professor Dr. José Goldemberg afirmava que '...a produção científica brasileira tem baixo impacto internacional. Os 639,5 mil estudos nacionais publicados em periódicos de renome de 1996 a 2015 angariaram em média 8,96 citações por artigo (contra as 21,66 de uma potência como os EUA, com seus 8,45 milhões de trabalhos no período).' E nesse eixo direcional, vamos encontrar outra referência da inocuidade de muitas pesquisas acadêmicas ou científicas de nosso país, se analisarmos o que afirmou o Professor Dr. Evilázio Teixeira, em abril de 2017, quando assumia a Reitoria da PUC-RS: "O Brasil produz muita pesquisa mas não inovação".

Considerando que o nosso país por si só não faz seu dever de casa na formação stricto sensu, base da geração produtiva acadêmica e científica, por quais razões não valorizar os vários Acordos e Tratados que foram assinados no âmbito do Mercosul em relação aos diferentes níveis da educação, ratificados e vigentes entre os países do bloco econômico em foco e pouco respeitados pelo Brasil, incluindo os que se referem à formação de mestres e doutores? Afinal, tal prática por si só comprometedora, vai confrontar também com o que preceitua o artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos da ONU: "...A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações..."

(1) Fonte: Mestres e Doutores 2015: Estudo da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília / DF. CGEE - MCTI, 2016.

Carlos Estephanio
Doutor em Educação
Mestre em Tecnologia
Diretor do Instituto IDEIA
Presidente da ABPÓS MERCOSUL